

Nossa principal preocupação deve ser a perenidade do Plano BD

No Editorial da Página 2, leia sobre os “ralos” que drenam o Plano BD (e não a contribuição a maior dos assistidos, que nunca compôs as reservas do Plano).

PLAMES: Problemas e soluções complexas

IX Encontro com Pensionistas aborda a Pensão, o Plames e outros direitos

Estatuto: a visão do associado

Regional BSB quer orientação

O papel dos Conselheiros eleitos pelos aposentados

INSS corrige a Pensão concedida entre a MP e a Lei

APÓS-FURNAS visita Resende

Nossa poeta Flor do Sertão

O rescaldo de 20 anos de exceção no Plano BD

O Plano Especial de Custeio aprovado em 1995, que vigeu por longos 20 anos, impôs aos assistidos descontos três vezes os originalmente pactuados, além de um excesso contributivo por parte de patrocinadoras e ativos constatado em fiscalização da SPC (atual Previc) em 2007. Essa injusta situação só veio a ser corrigida em julho passado, quando o Conselho Deliberativo da Real Grandeza aprovou as novas alíquotas que readequaram o custeio ao custo e restabeleceu a proporção contributiva original.

Queremos destacar que **as contribuições dos assistidos não são adicionadas às reservas do Plano BD** e tecnicamente não contam para apuração do excesso de contribuição, servindo apenas para reduzir os benefícios pagos, que durante todos esses anos de exceção ficaram consideravelmente menores.

O Jornal da Real Grandeza nº 120, julho/agosto de 2015, página 3, na matéria “Novas Alíquotas de Contribuição”, aborda o assunto de forma genérica, afirmando que, com a adoção das novas alíquotas de custeio, “todo o resultado positivo do Plano foi consumido, assim como o excesso contributivo anteriormente existente”. Faltou dizer, entretanto, que, ao longo dos últimos anos, o resultado

positivo já havia sido parcialmente drenado pelos ralos que nós constatamos, assunto da nossa circular nº 011/2015 e de artigo amplamente divulgado, e publicado no site da APÓS-FURNAS em /Notícias/Direitos.

A manutenção do Plano Especial de Custeio por 20 anos foi extremamente perversa e o assunto não deveria ser tratado como se nada de mais houvesse ocorrido. Achamos que caberia a Real Grandeza divulgar os montantes obtidos dos excessos em questão, tanto o oriundo das contribuições dos participantes e patrocinadoras, quanto o formado pelos valores descontados a mais dos assistidos. Isso traria mais transparência ao plano BD e nos permitiria ver como ele realmente se comportou ao longo dos últimos 20 anos e qual o seu grau de dependência do excesso contributivo.

A redução de benefícios que facilitava a obtenção de sucessivos superávits foi eliminada com as novas alíquotas de custeio, o que colocou o Plano BD em novos trilhos que poderão trazer dificuldades antes não experimentadas. Nesse caso, podemos sempre recorrer ao recurso legal das contribuições extraordinárias de patrocinadoras, ativos e assistidos, recurso esse que se tivesse sido adotado ao invés do famigerado Plano Especial de Custeio, teria evitado todo esse injusto período

pelo qual passamos.

Sabemos que há colegas nossos com expectativas de recuperação pela via judicial desses valores cobrados a mais dos assistidos, porém, embora APÓS-FURNAS respeite o direito das pessoas de buscar na justiça a reparação dos eventuais danos causados, queremos deixar claro essa iniciativa específica precisa ser muito bem avaliada, uma vez que as taxas que estavam sendo praticadas constavam do Regulamento do plano em vigor. A alteração regulamentar retirando o custeio do Regulamento só foi aprovada pela Previc em maio de 2015 e, portanto, o Regulamento estava sendo respeitado.

A nossa principal preocupação deve ser com a perenidade do Plano BD, que já tem ralos demais que precisam ser estancados, preservando a sua integridade. Houve certamente uma grande desproporção contributiva em detrimento dos assistidos e seria desejável que pudesse ser encontrada alguma forma de compensação que não traga prejuízo para as reservas do fundo, algo que desestimule as ações judiciais, cujas consequências são imprevisíveis.

Estaremos também sempre atentos a que eventuais adequações do custeio que vierem a ser necessárias conservem a relação de 1/3 das contribuições dos assistidos em relação às dos ativos.

NOVAS ASSOCIADAS

Eliane Gerloss Neto de Mattos e Zuleide Maria de Fátima Pontes, do Rio de Janeiro, e Maria Juanita Barroso Pereira da Fonseca, de Cabo Frio.

Sejam bem-vindas!

VERIFIQUE SEU CONTRACHEQUE

Se alguma vez você ficou sem margem, sua mensalidade não foi recolhida.

Procure a APÓS-FURNAS e regularize sua contribuição.

FOTO 3X4

Se você ainda não tem a Carteira de Associado da APÓS-FURNAS, mande uma foto 3x4, com seu nome, matrícula e endereço.

Em breve enviaremos a sua Carteira.

A Complexidade do PLAMES

Há décadas lutamos por uma solução para o problema do atendimento à saúde do assistido. Tentamos várias vias, diferentes estratégias, a reivindicação entrou na pauta do Plano de Sustentabilidade da Real Grandeza, mas não houve qualquer avanço real.

Quando diversas entidades representativas propuseram a unificação do Plano sob administração da Fundação Real Grandeza, abriu-se uma possibilidade concreta de, reduzindo os custos administrativos com a concentração dos processos, conter o percentual de reajuste dos planos, sempre superiores aos reajustes das aposentadorias e pensões.

O convênio de transferência da administração integral do Plano, de Furnas para a Fundação, foi assinado em 22 de julho de 2014 – após uma bem-sucedida manifestação liderada pela APÓS-FURNAS –, com a data limite em 01/05/2015. Porém essa transição não ocorreu do jeito que se esperava.

A Real Grandeza herdou milhares de procedimentos não processados por Furnas, o que acarretou a dificuldade de muitos médicos, hospitais e clínicas em

renovar seu credenciamento com o PLAMES administrado pela FRG. A Fundação escolheu apagar este incêndio como prioridade. Estabeleceu como meta, resolver isso em três meses; mas não conseguiu. Nesse momento, Furnas voltou à cena, estabelecendo com a FRG uma ação conjunta para zerar essas pendências.

Nesse meio tempo, médicos e outros prestadores de serviços se mostraram resistentes a continuar como credenciados, reembolsos foram pagos com grande atraso. Parte das demandas foram atendidas por convênios de reciprocidade com a Unimed (especialmente nos estados onde ela é hegemônica) e com a CASSI, dos funcionários do Banco do Brasil. O atendimento telefônico e presencial viveu momentos caóticos, com informações desencontradas e demoras excessivas, o que provocou muita angústia em quem tinha um caso de urgência ou necessidade de desembolsar recursos próprios num atendimento, para posterior reembolso.

O compromisso da Fundação de regularizar essa situação em pouco tempo – reembolsos pagos até o fim de setembro e

prestadores de serviços pagos até o final de outubro – não minimiza os transtornos que os participantes estão sofrendo. Além disso, não há perspectiva de que haja uma redução significativa na escalada de aumentos do plano dos assistidos. Já se fala, no mercado, de uma inflação média de 17% nos custos médicos. Porém, o nosso plano básico do PLAMES acumula um déficit de 290%, que terá que ser pago, de alguma maneira. E a única fonte de receita são os próprios assistidos usuários.

O que nos leva a outra questão: sair do PLAMES em busca de uma solução de mercado (para qualquer outra operadora) é de difícil execução pela existência de carências e doenças pré-existentes, e prejudica os demais colegas aposentados e pensionistas que permanecem nele. Porque, quanto maior o grupo num plano de saúde, mais saudável economicamente este será; as soluções individuais só o enfraquecem.

Precisamos cuidar do nosso PLAMES, para que ele atinja seu objetivo de proporcionar o atendimento de saúde aos aposentados e pensionistas, por um custo razoável e dentro das nossas possibilidades de pagamento.

ATUALIZE SEU CADASTRO

Uma das funções da Após-Furnas é manter você informado. Informado sobre a Fundação, sobre o INSS, sobre o FGTS, sobre Furnas e principalmente sobre a própria Associação da qual você faz parte.

Mas isso só é possível se tivermos seus dados cadastrais atualizados. Dedique uns minutos do seu dia para mandar seus contatos atualizados para a Após-Furnas.

Mande seu nome e matrícula, com endereço completo, telefones (inclusive celular) e e-mail para Rua Real Grandeza, 219, anexo, 202, Botafogo, Rio de Janeiro-RJ, CEP 22281-900; você também pode ligar para (21) 2528-5024, e falar com Júnior; ou ainda escrever um e-mail para cadastro@aposfurnas.org.br

E converse com seus amigos, para que façam o mesmo.



IX Encontro com Pensionistas: Pensão e Saúde e Musicoterapia



No dia 26 de agosto, no Auditório principal de Furnas, a APÓS-FURNAS realizou seu IX Encontro com Pensionistas, um evento periódico que visa aumentar o nível de informação sobre assuntos como seus direitos previdenciários – tanto no INSS como na Fundação – sobre os problemas do Palmes e outros temas que afetam sua vida.

Inicialmente, a Conselheira da Fundação, Tania Vera Vicente, abordou a dificuldade legal e técnica de se conseguir aumentar a complementação de pensão na Real Grandeza, uma vez que nunca foram aportados recursos para isso. Desde sua criação, em 1979, o plano de pensão vem recebendo aportes suficientes apenas para pagar os 45% atuais. Pela legislação para aumentar esse benefício seria necessário que a Fundação mantivesse um tívesso superávit superior a 25% do seu Patrimônio Líquido durante três anos, que o Conselho

Deliberativo determinasse essa transferência de recursos, que a Previc autorizasse após análise atuarial. Como o superávit que havia já não existe mais, essa possibilidade ficou adiada.

O Diretor Ouvidor, Horácio de Oliveira, trouxe sua equipe para falar sobre o atendimento ao participante e as dificuldades que o Plames está enfrentando, nestes primeiros seis meses de administração unificada na FRG, causados por pendências na operação entre janeiro e maio deste ano. A expectativa é de que até outubro, credenciamentos e reembolsos estejam solucionados.

Duas entidades parceiras – Caefe e Sicoob Cecremef – fizeram uma explanação dos serviços que oferecem e quais os direitos de quem é pensionista em cada uma das instituições. Ao final do evento, houve uma dinâmica intitulada Lembrança Musicada: revivendo os tesouros que existem na memória, com o arte-terapeuta Ricardo Leite.

O novo Estatuto da APÓS-FURNAS espera pela sua contribuição



Muitas cabeças trabalham melhor do que uma. Foi por isso que a APÓS-FURNAS, ao decidir revisar seu Estatuto, não entregou nas mãos de um advogado especialista em estatutos ou do associado mais capacitado para a tarefa (se houvesse apenas um), mas preferiu formar uma comissão.

Durante meses a Comissão de Reforma do Estatuto estudou, debateu, reescreveu – quando necessário – cada artigo, parágrafo ou alínea do Estatuto em vigor, para propor à Assembleia um novo texto atualizado.

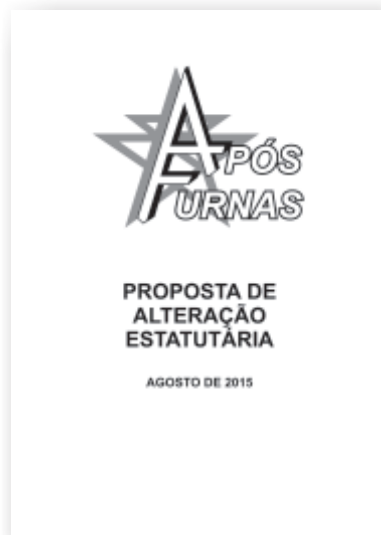
Porém, ainda faltava você conhecer essa proposta de reforma e, talvez, criticar algum item ou sugerir uma modificação ou adição.

Em agosto, a APÓS-FURNAS remeteu pelo Correio, para o endereço cadastrado de cada associado, uma cópia dessa proposta de reforma estatutária, com uma comparação lado a lado com os itens atuais, e um espaço para o associado anotar suas observações.

Leia com atenção a proposta de Estatuto e mande suas observações até o dia 31/10/2015 para Rua Real Grandeza, 219, anexo, 202, Botafogo, Rio de Janeiro-RJ – CEP 22281-035, ou por email para reformadoestatuto@aposfurnas.org.br

Todas as sugestões serão analisadas pela comissão que estudou o Estatuto, e aquelas que forem aceitas pelo grupo de trabalho serão incorporadas ao texto.

A APÓS-FURNAS é a sua associação. Sua participação é sempre bem-vinda.



BRASÍLIA PRECISA INJEÇÃO DE ÂNIMO



Brasília tem uma representante e um suplente na APÓS-FURNAS. Maria José de Ávila Marques conta com a valiosa ajuda de Bernardo Ângulo, que, segundo ela, é quem tem mantido contato com os aposentados – mesmo os não-associados. “Brasília é uma área muito dispersa, tudo longe, não é fácil manter o contato com as pessoas”, afirma ela. “Aqui, os aposentados não vêm até nós, são os representantes que vão até eles, e isso implica custos, cansaço...”

Para Maria José, os associados da área estão desmotivados porque gostariam de ter a APÓS-FURNAS mais presente, assessorando-os em questões de atendimento médico, assistência jurídica e social. Mas o principal motivo do desânimo é a degradação das complementações.

“Quando entramos para a Fundação, em 1971, nos prometeram um benefício igual ao salário da ativa. Quando me aposentei, o benefício ainda era razoável, mas hoje eu preciso trabalhar. E a idade pesa, já não temos a mesma energia...”

Segundo ela a sensação de abandono é comum à maioria dos aposentados de Brasília. “Nossa geração, quando na ativa, deu o sangue por Furnas; muitas horas trabalhadas e muitas delas, de graça. E não tivemos o retorno que nos prometeram...”

Por outro lado, ela acha difícil que aposentados de Brasília entrem e acompanhem uma ação de paridade que corra no Rio. “Falta aqui um advogado que se disponha, como os que a APÓS-FURNAS tem no Rio.”

Ela finaliza com uma ideia nova: de a APÓS-FURNAS negociar com Furnas um espaço para os aposentados se encontrarem. Ela acredita que, o grupo estando próximo, o astral melhora.



O Papel dos Conselheiros Eleitos

O Conselho Deliberativo é um órgão superior da administração de qualquer instituição, com a missão de estabelecer as grandes metas da diretoria executiva e tomar as decisões de caráter estratégico. Deve ser plural, ou seja, representar os diferentes interesses envolvidos naquela instituição.

No caso da Fundação Real Grandeza, o Conselho Deliberativo é composto (como determina a lei) paritariamente por três representantes indicados pelas patrocinadoras e três membros eleitos pelos participantes e assistidos. Cabe a um membro indicado pelas patrocinadoras o papel de presidente do Conselho, que tem direito ao “voto de qualidade” – um voto extra de desempate que raramente é utilizado.

Portanto, há um desequilíbrio no conceito de paridade, porque os representantes dos participantes e assistidos (ou seja, as pessoas que compõem a Fundação) têm um voto a menos que os representantes das patrocinadoras, apesar de a participação econômica das partes ser de 1/1 (as empresas contribuem para o fundo previdenciário com o mesmo valor que os participantes).

Como, então, se compensa esse desequilíbrio numérico? Com conhecimento e inteligência. O amplo e profundo entendimento das questões da Real Grandeza, da legislação que a rege, dos regulamentos dos planos, da própria história da entidade, tudo isso junto é necessário para que representantes

eleitos tenham clareza dos caminhos que a instituição deve tomar para cumprir seus compromissos com o grupo humano que a compõe. E, tão importante quanto isso, é necessário saber fundamentar seus argumentos para que sejam entendidos e aceitos pelos representantes das patrocinadoras – cujos interesses às vezes são divergentes dos participantes.

Os Conselheiros Deliberativos se reúnem uma vez por semana, quase sempre com a presença dos suplentes, que têm voz mas não têm voto nas reuniões do Conselho Deliberativo da Real Grandeza, exceto quando substituem o titular. Estas pessoas nunca estão sozinhas, contam com a interlocução de vários outros colegas que se reúnem na APÓS-FURNAS com a finalidade de estudar e debater esses assuntos.

Os Conselheiros não têm poder de interferir pontualmente nas questões administrativas da Fundação, ainda que devam fiscalizar que a entidade cumpra boas práticas operacionais.

Não é a mesma fiscalização que faz o Conselho Fiscal, que também tem dois membros (titular e suplente) eleitos pelos assistidos.

Cabe ao Conselho Fiscal verificar se entidade está cumprindo as normas contábeis e financeiras, se as operações de receita e despesa estão corretamente escrituradas, entre outras atribuições. Este Conselho tem apenas quatro membros, com um deles ocupando a presidência. É pouca gente para acompa-

nhar as milhares de movimentações realizadas anualmente pela Fundação Real Grandeza.

Para viabilizar sua atuação, a FRG contrata uma consultoria externa, cujos técnicos fazem a verificação pesada, elaborando relatórios que são homologados pelo Conselho Fiscal.

É importante destacar que Conselheiros Deliberativos e Fiscais têm responsabilidade legal sobre as operações da Fundação, respondendo com seu patrimônio pessoal pela gestão da instituição. São uma equipe, trabalhando para manter a Fundação sólida, saudável e focada na sua missão institucional.

ELEIÇÕES PARA CONSELHO FISCAL

Seguidamente a APÓS-FURNAS tem apoiado candidatos para as vagas que os assistidos têm direito a votar, porque são pessoas que estudam com afinco tudo que diz respeito à Fundação e às relações das patrocinadoras com a entidade. Para as eleições do Conselho Fiscal da Fundação, a Associação está apoiando duas duplas compostas por pessoas muito atuantes dentro da entidade – gente com preparo, vivência e conhecimento para o cargo:

Dupla 10 – Antonio Mendonça (titular) e Oldegar Sapucaia (suplente).

Dupla 12 – Pedro de Oliveira Trotta (titular) e Henrique Pimentel Trigueiro (suplente).

Não deixe de votar, e escolha uma entre estas duas duplas.

INSS revisa pensões concedidas na vigência da MP 664



Os 44.718 benefícios de pensão por morte, concedidos de acordo com os critérios estabelecidos na Medida Provisória nº 664, foram revistos administrativamente pelo INSS e terão a renda mensal alterada conforme a Lei nº 13.135, de 17 de junho de 2015.

A revisão já foi processada e surte efeito financeiro na folha que começa a ser depositada dia 25/08/2015.

Além de receber o pagamento com a renda mensal atualizada, os beneficiários que têm direito à revisão também vão receber, na folha de agosto, as diferenças decorrentes dos meses em que o

benefício foi pago com base na regra da MP nº 664. No total, serão pagos mais de R\$ 96 milhões.

As pensões indeferidas em decorrência de outros critérios da MP, ou que ainda estão pendentes de análise no INSS, serão revistas numa próxima etapa.

Revisão Automática

O INSS revisou automaticamente aquelas pensões que, concedidas nos termos da MP 664, tiveram o valor da renda mensal reduzido. Isso significa que nenhum beneficiário precisa se deslocar até uma Agência da Previdência Social para solicitar a revisão.

Extrato de Pagamento

As informações sobre os valores da revisão (valor da renda mensal atualizada e montante de atrasados a receber) dos 44.718 beneficiários que tiveram seus benefícios revistos pelo INSS estarão disponíveis nos extratos de pagamento.

Quem teve direito à revisão também pode confirmar a informação por meio da Central de Atendimento da Previdência Social – 135. Para isso, é preciso ter em mãos o CPF e o número do benefício. O INSS não enviará correspondência para a residência dos beneficiários.

APÓS-FURNAS visita Resende

A solicitação mais comum a todos os representantes que dão seus depoimentos neste informativo é para que a APÓS-FURNAS visite as áreas para reunir-se com os associados, para passar a eles informações atualizadas e tirar dúvidas quando às principais questões que afetam suas vidas como assistidos.

Graças a um trabalho consistente de organização de um encontro, realizado pela representante de Resende e cidadãs próximas, Terezinha Degmar Honório, esta foi a primeira regional a rece-



ber uma visita de membros da APÓS-FURNAS, no dia 28 de agosto, no auditório da Câmara Municipal.

Estiveram presentes o Presidente da APÓS-FURNAS, Humberto Costa, e os Conselheiros Deliberativos, Geovah Machado, Tania Vera Vicente e Ivan Mourão (estes dos últimos, também conselheiros na Real Grandeza), que

fizeram palestras sobre o novo Plano de Custeio, que reduziu as contribuições, sobre o percentual de pensão e sobre os custos e problemas administrativos do PLAMES.

Também responderam a diversos questionamentos pontuais de ordem prática, colcados pelos associados e familiares presentes ao evento.

Maria José, a Flor do Sertão

Maria José, com a filha e a neta,
na Bienal do Rio

Uma pensionista que é fã da APÓS-FURNAS acaba de lançar seu primeiro livro de poesias, depois de anos escrevendo e escolhendo como seria essa obra. Mas esse lançamento é o ápice de uma história que começa assim:

Maria José Saraiva entrou para um colégio de freiras, em Fortaleza, sua terra natal. Lá escrevia versos num caderninho, para seu próprio gosto, não era para mostrar para ninguém. Mas a irmã Rosalia, professora de música que observava a menina escrevinhandora, pediu para ver o caderno. E ficou animada com aquela produção poética precoce: propôs colocar melodias em algumas daqueles versinhos. Isso incentivou a menina a fazer mais poesia, e ela não parou mais.

Ainda jovem veio a morar na Ilha Grande, na baía de Angra, onde conheceu Murillo Gomes (que fez carreira em Furnas, onde se aposentou em 1991, como assessor financeiro). Casou com ele, mas antes teve uma vida aventureira lá mesmo na ilha. Cantou em cassino, namorou o preso mais bonito do presídio... “Os tempos eram outros”, ela conta, “os presos eram gente decente, trabalhavam nas



casas das senhoras da ilha, eram pessoas comuns, só que tinham sido condenados algum delito e foram parar lá.”

Com Murillo Gomes teve três filhos e um casamento meio sacudido. “Ambos tínhamos temperamento forte, acabamos nos divorciando. Mas ele pediu para voltar para casa, e eu impus uma condição: que a gente continuasse divorciados. E foi assim nos últimos anos do casamento: eu que tinha sido esposa, agora estava amasiada com meu ex-marido”. E Maria José ri da travessura.

Com Murillo começou a frequentar a APÓS-FURNAS em todas as festas. “Ele era muito amigo do Sebastião Mattos, que hoje é meu colega no Coral da APÓS-FURNAS”. Quando ele faleceu, em 2008, Maria José se filiou imediatamente à Associação.

“A APÓS-FURNAS me ajudou muito”, conta. “O INSS não queria me pagar a Pensão e foi a Associação que me ajudou a resolver a burocracia para que eu pudesse receber o que tinha direito.”

Hoje, Maria José continua participando de tudo o que a APÓS-FURNAS oferece. “Adoro o pessoal de lá, a turma do coral, todos são gente muito boa”.

E o livro? Depois de fazer



uma seleção entre centenas de poemas escritos ao longo de décadas, Maria José fez seu lançamento na Bienal do Livro deste ano, no Riocentro. **Intitulado Poesia e Saudades – Flor do Sertão**, foi publicado pela própria autora na editora Autografias, com um empréstimo feito na cooperativa. “Tive ajuda de muita gente”, ela conta, emocionada.

Para os amigos da APÓS-FURNAS, Maria José escolheu um poema que fala da condição de todos que envelhecem, que é chamada de “melhor idade” pela propaganda, mas que na verdade é uma época de muitas perdas:

*“É o medo da solidão,
Do natural abandono,
Da noite na escuridão
O sentir-se um cão sem dono.”*

Em breve, vai publicar mais um livro – O Sertanejo – com poesias inéditas. Por enquanto, leia esta poesia inteira no site da APÓS-FURNAS, na página de Memórias & ideias.

O ELO

Os artigos assinados são de responsabilidade dos seus autores e não representam, necessariamente, a opinião deste informativo.

Colaboradoras Edilane Espinosa e Rejane Paranhos
Jornalista responsável Guto Rolim MTB 13880
Tiragem 4.000 exemplares



ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS DE FURNAS

Sede Administrativa Telefones: (21) 2528.5024 | 4477 | 4999 | Fax: 2286.8267

Sede Social Telefone: (21) 2579.3852

www.aposfurnas.org.br • aposfurnas@aposfurnas.org.br

Diretoria Executiva: Diretor Presidente Humberto Ferreira da Costa • Vice-Diretor

Presidente Sergio Pires • Diretora Social Ivone Maria Baptista Marçal •

Vice-Diretora Social Leila Ferreira da Fonseca • Diretora Financeira Sonia Maria Félix

de Oliveira • Vice-Diretor Financeiro Helton Gama de Carvalho • Diretor Administrativo

Maurílio Fernandes Pessoa • Vice-Diretor Administrativo Hélcio Capucci Bastos